REVISTA UNIVERSAL.

N.° 9.

ESTE JORNAL SAHE TODAS AS QUINTAS FEIRAS. ASSIGNA-SE PARA ELLE NAS LOJAS DO COSTUME, E NO ESCRIPTORIO DA REDACÇÃO, TRAVESSA DA VICTORIA N.° 29, ESQUINA DA RUA DOS DOURADORES POR 12 NUMEROS 480, POR 24.... 960, POR 52.... 1920 REIS.

Quinta feira 10 de Março de 1842.

A redacção da REVISTA UNIVERSAL acceita, agradece, e publica toda e qualquer noticia fidedigna e interessante, que lhe seja enviada, mórmente as de que possa resultar credito, instrucção, ou outro qualquer aproveitamento para Portuguezes.

Roga-se aos Senhores Assignantes de Lisboa que não entreguem quantia alguma aos distribuidores senão contra o competente recibo impresso, e assignado pelo Editor — e aos das provincias que ainda não satisfizeram o importe do 1.° ou 2.°, ou de um e de outro trimestre, o favor de remettel'o ao Escriptorio d'este Jornal.

DIARIO METEOROLOGICO DESDE 1 ATE 7 DE MARÇO DE 1842.

Dias do Mez.	Termom.° Exterior. Minm.°	Max.°	Barometro. 9 h. m.	3 h. t.	Pluviometro.	Ventos dominantes e sua força.	ESTADO DA ATMOSPHERA.
1	56°	59°	749,0	754,0	10	3SO. 3NO.	Chuva abund. até ás 9 h. m.—Cob. e alg. cl.° — frio e seco de tarde.
2	47	60	60,0	59,5		3N. NO1	Cob.° e alg. cl.° de sol fraco — Cl.° e nev.° — frio e seco de manh.
3	50	67	60,5	58,5		NE.	Cl.°: sol muito quente, e ar seco.
4	50	68	59,0	58,0		NE. B.	Cl.° — Id.
5	47	65	59,3	58,0		B. SO.	Cob.° de nuvens diafanas, e sol muito fraco.
6	49	64	56,5	55,2		B. SO.	Cob.° e nev.° no horisonte.— Cob.° e poucos claros de sol descorado.
7	52	66	56,8	56,8		B. SO.	Cob. e nev.° no horis.—Cob.° e alguns claros.

A primeira quadra deste mez começou no dia 2, e continua até o presente sem notavel mudança, pois que o estado atmosferico do primeiro dia de Março deve reputar-se uma continuação da 6.ª quadra de Fevereiro descripta no antecedente numero deste jornal. Decorre pois a quadra actual com a temperatura macia e uniforme, ar medianamente seco,

ventos brandos ou bonanças, com o ceo alternadamente coberto, ou deixando apparecer o sol algumas vezes assás quente. O andamento desta quadra, em seguimento das duas ultimas do antecedente mez, assás chuvosas, tem sido propicio aos trabalhos campestres e desenvolvimento da vegetação das plantas, e arvoredos.

RESULTADOS DAS OBSERVAÇÕES DE FEVEREIRO.

Temperatura media das madrugadas, 45°, 6 F. (6.° R) — Dita nas horas de maior calor 59,°6 (12½) — Dita media do mez 52,°6 (9.°). Variação media da temperatura diurna 14.° (6¼) — Maior variação diurna a 17 e 28 do mez, 20.° (9.°) — Maior frio a 1, e 2, 39.° (3.°) — Maior calor a 28, 7 .° (17.) — Alturas do barometro redusidas á temperatura de 61.° F. — Menor a 6, 746,1 millim. — Maior a 14,769,6. m. — Media do mez 758,8 m — *Ventos dominantes*, contados em meios dias. — N,5 — NO,5 — O, 4 — SO, 13 — S, 1 NE, 17 — E, 1 — V, 3 — B, 7. — Dias claros 11 — Claros e nuvens 2 — Cobertos 2 — Chuva e chuviscos 13 — de Nevoeiro 9 — Ventosos 5 — Tempestades 1 — de frios notaveis 5. — As quadras predominantes do mez foram seis, e se acham descriptas nos antecedentes numeros deste jornal; seguindo se do que fica referido, que o mez decorreo com uma temperatura assás regular, chuvoso e medianamente humido. A chuva recolhida em todo o mez subio a 76 millimetros, equivalentes a quasi 23 almudes por braça quadrada. Em um mez de regular andamento não excede a 56 millimetros, Em *Cintra*, na quinta da Trindade, se recolheram, em todo o mez, 121 millimetros de agua de chuva.

M. M. F.

PROGRAMMA.

Reformação da Revista Universal.

113 Com o favor que n'este rêino encontrou a *Revista Universal* logo no seu principio, duas cousas sahiram provadas; — que a nossa gente já era capaz de leituras massiças e substanciaes, — e que o novo programma que se lhe apresentava era n'este sentido perfeitamente calculado. Se desde então até hoje o desempenhámos a contento do natural juiz destas cousas, que é o publico, digão-no, e decidão-no por nós, dois factos notorios e incontrastaveis; — tem a *Revista*, de numero para numero, medrado em subscriptores, e quasi todos os jornaes portuguezes têem frequentemente copiado os seus artigos. E' em coisas d'estas o louvor mais perfeito e sem suspeita.

No prologo d'este anno haviamos por tanto promettido perseverar pouco mais ou menos no mesmo sistema que até ahi nos governára; isso fizemos com satisfação geral, e nossa, em todo o 1.° trimestre, e a *Revista* continuou a prosperar — confessal'o-hemos — muito para além das nossas esperanças. O credito e estabilidade a que já finalmente arribou, hoje nos consente emendar os promettimentos de tal prologo, não diminuindo os, senão accrescentando-os, e, o que melhor é, com certeza de nos desempenhar d'elles.

Eisaqui pois o nosso novo contracto, cujas vantagens todas serão por parte do publico, não ficando outra alguma para nós senão o testemunho intimo de havermos assim merecido muito melhor d'esta boa terra que todos somos obrigados a servir.

A *Revista Universal* conterá desde o dia 17 de Março em diante para mais do dobro de materia: para isso está destinada á sua impressão uma fundição nova de formoso typo miudo (pandecta); as linhas terão todo o comprimento que o tamanho da pagina comportar, e os artigos serão cerrados entre si, não se despendendo em titulos d'elles mais do que o espaço rigorosamente necessario: nitidez, e escrupulosissima correcção distinguirão sempre as suas paginas. Quanto ao contheudo de cada numero, agora que já nos vemos soltos da primitiva estreiteza, e no mesmo espaço de impressão se nos depára mais de dobrada capacidade, procuraremos condescender com os varios gostos, e ministrar iguarias para todos os paladares. Em 3 partes geraes se dividirá cada numero; 1.ª parte noticias; 2.ª melhoramentos; 3.ª variedades.

1.ª Parte. *Noticias*. Comprehender-se hão na 1.ª parte os acontecimentos politicos, moraes, mosaes, etc. etc. conhecidos em Lisboa no decurso da semana. Este panorama tem de ser subdividido em tantas rubricas quantos forem os paizes de que houvermos de fazer menção. Diligenciaremos que a de Portugal seja a mais completa possivel; para isto convidamos todos os nossos leitores das provincias a communicar-nos quaesquer acontecimentos merecedores de attenção; lo que não esperamos somenos resultados que das parti-

cipações dos nossos amigos de todos os pontos do reino. Dado que seja esta parte principalmente politica, n'este quadro só entram factos, e quando muito reflexões sobranceiras ás mesquinhezes das parcialidades

2.ª Parte. *Melhoramentos materiaes.* Sob este titulo, por evitar explicações diffusas, e insufficientes, se comprehendem os varios assumptos de reconhecida utilidade, de que principal, e quasi exclusivamente, só curavamos até hoje. Aqui a utilidade pratica será sempre o nosso norte; pelo que, para podermos chegar a maior numero de resultados prestadios, cercearemos quanto for possivel as theorias, as explicações dos meios, o historico dos descobrimentos ou inventos, e mil outras circumstancias mui ponderosas para a historia das sciencias, mui bem cabidas como taes em jornaes amplissimos, mas perdidas para o commum dos nossos leitores, —por perdidas fastidiosas, — e por fastidiosas perjudiciaes. A agricultura continuará a ser para nós objecto principalissimo, mas na sua cola virão conhecimentos praticos em medicina, cirurgia, pharmacia, chymica, physica, mechanica, industria, geologia, commercio, fazenda, economia politica, direito patrio, direito internacional, diplomacia, arte militar, etc. etc. etc.

3.ª Parte. *Variedades.* Esta servirá como de postres no banquete; encerrar-se-hão n'ella todos os generos de cousas agradaveis, preferindo sempre as que ao agrado reunirem o proveito. Será o Capitulo lido por todos e por todas. Tambem aqui não procuraremos definir; comprehende-se pouco mais ou menos o de que fallamos; cumpriremos em logar de prometter.

Já se vê pois que o Jornal dobra em materia — triplica no interesse — completa a instrucção apresentando em todos os sentidos uma encyclopedia da semana — suppre todas as folhas, sem poder ser supprido por nenhuma. -- A isto accresce que no tocante á linguagem, de que tanta mingua hoje em dia se padece, e cuja necessidade já todos ao presente vão conhecendo, e confessando, será sempre, quanto cabe em obra de improviso, desenxovalhado; e não assentamos a promessa em leves fundamentos, pois que temos por collaboradores perpetuos, amantes apaixonados da nossa formosa lingua, e por auxiliares tudo quanto ha ahi de mais illustre nas letras patrias.

E entretanto, e apezar de tudo, continuará este papel a ser dado por vil preço. Cada um dos tres mil assignantes que o são até o numero 10 deste volume, isto é, até o dia 17 de Março de 1842, e que a Revista considera como seus fundadores, continuarão a pagar a mesma quantia de

12	numeros por		480 réis.
24	»	»	960
48	»	»	1$920

Entende-se que tal assignante deve primeiro pagar a sua antiga assignatura, no caso em que ainda o não tenha feito.

Para os novos assignantes haverá uma mui pequena differença, a saber

12	numeros por		600 réis.
24	»	»	1$200
52	»	»	2$400

O importe das assignaturas deve ser remettido com a declaração do nome e direcção do subscriptor, pelo seguro do correio, ou em letra sobre Lisboa.

A Redacção publica qualquer noticia, ou artigo interessante, e decentemente escripto, com, ou sem, nome de author, segundo se desejar. Opusculos de reconhecido merito, uteis e inéditos, poderão ser pagos conforme se convencionar. Todas as pennas habeis que se queirão offerecer a coadjuvar-nos, serão bem vindas, e até remuneradas, se assim convier.

Todos os inventores, authores, ou outros, que desejarem fazer conhecer ao publico machinas, livros, sementes, plantas, objectos de arte, medicamentos, etc., poderão mandal'os para o Escriptorio da *Revista Universal* (se o merecerem), annunciando-se, e descrevendo-se gratuitamente no jornal.

No mesmo escriptorio está patente uma salla, onde se acham todos os jornaes portuguezes, e grande numero de inglezes, francezes, hespanhoes, e allemães, entre os quaes muitos litterarios e scientificos. As pessoas que tómam duas assignaturas de anno têem n'este Gabinete entrada gratuita, conforme o respectivo regulamento.

Muitos outros melhoramentos se irão realisando, á proporção que as circumstancias o permittirem. O credito que a empresa já tem ganho é o melhor fiador do mais, e muito mais, que ella tem de grangear de dia para dia.

PROCESSO PARA QUE A CERVEJA NÃO AZEDE.

AMERICA DO NORTE.

114 Deu-se patente de invenção em Boston a *Storwel*, pelo seu processo para impedir que azede a cerveja, por maior que seja

o calor. E' da maior simplicidade: mette-se um arratel de passas, por cada 174 galões de liquido, dentro de um saquinho de panno de linho, antes da fermentação; deve ficar na cuba até que esta haja chegado ao ponto de apparecer uma espuma esbranquiçada por toda a superficie, o que acontece passadas vinte e quatro horas. Tira-se então o sacco, e deixa-se acabar a fermentação.

C. R. V. J.

PROCESSO

para endurecer o cebo, e outras substancias gordas.

FRANÇA.

115 Ha muito que os nossos negociantes, e fabricantes de vellas de cebo, perdem consideraveis quantias com a exportação d'este genero para o Brazil, em consequencia dos grandes calôres da viagem; attribue-se isto á pouca pureza do cebo, e a ser encaixotado, e embarcado fresco de mais. Em o numero 4 do segundo tomo d'este jornal, artigo 43, publicámos um methodo para purifical'o; apresentaremos hoje outro fundado na experiencia de nações mais adiantadas em industria; na esperança de que será adoptado, evitando assim a decadencia de um fabrico que por cá vai a definhar.

Consiste este processo em tratar o cebo pelo acido nitrico, nitroso, ou nitro-muriatico; o acido nitrico puro, reduzido a 1.º 5 de concentração, é todavia o mais proprio para o fim que se deseja conseguir. Cada libra de cebo, ou gordura, requer, segundo a qualidade, duas onças e meia a tres d'acido nitrico; para o mais duro basta menor quantidade.

Derrete-se o cebo a um calor mui brando, junta-se-lhe o acido, e vai-se mechendo até que o mixto apresente uma côr de laranja; tira-se então do lume, deixa-se esfriar, e mette-se em uma prensa, para lhe extrahir a materia oleosa que se havia combinado com o acido. Para lhe fazer perder a côr amarellada, basta expôl'o por algum tempo ao ar e á luz. Com o cebo assim preparado ficão as velas muito superiores ás ordinarias.

A. F. S. B.

PROCESSO PARA DAR A'S AGATAS UM VALOR INCOMPARAVELMENTE MAIOR.

ESTADOS UNIDOS

116 Perguntando um lapidario ao chymico *Lukins* se não era possivel augmentar o brilho das agatas communs afim de lhes dar maior valor, e assemelhal'as a varias amostras, que lhe apresentou, lembrou-se *Lukins* de que ha certas pedras, que podem absorver o azeite e outros fluidos, e tentou a seguinte experiencia.

Metteu umas poucas d'agatas communs da Allemanha em azeite, onde se conservaram algumas horas; limpou-lhes depois muito bem a superficie, e mergulhou-as em acido sulphurico, que aqueceu até que se evaporasse todo o acido sulphuroso. As agatas, tiradas d'este liquido, e limpas com agua, adquiriram um brilho extraordinario; os veios mais escuros tornaram-se mais visiveis; e o valor das pedras assim preparadas dobrou pelo menos.

Experimentem os ourives, se quiserem.

A. B.

NOVO CARMIM.

FRANÇA. PORTUGAL.

117 O *peganum harmala*, ou arruda brava, é planta que em Portugal e na Hespanha espontaneamente se dá; não arriba a mais de pé de altura; tem folhas oblongas e grossas, recortadas e verde escuras, viscosas e amargas; têem suas flores doze estames para mais, e se compõem de cinco pétalas redondas, e côr de rosa; as sementes, que acabão em ponta aguda, e estão fechadas n'uma capsula, só vem a servir passados dois annos, e no mez de Outubro.

Pelas sementes se multiplica a harmala, havendo cuidado de as esparzir raras, e em terra leve.

Ora achou um chimico moderno maneira de sacar d'estas sementes uma tinta vermelha muito fixa, que bem pode substituir a cochonilha, ou carmim, que muitas vezes se pesa a ouro. Recogitem n'isto os entendidos na materia, pois sendo entre nós vulgar uma planta de tamanho prestimo, boa avença poderemos ter em nos valer d'ella, assim para as nossas tinturarias, como principalmente para o commercio.

F. A. M. P.

GALVANOGRAPHIA.

DINAMARCA.

118 Um amigo nosso de Copenhague nos menciona uma descoberta, que parece destinada a produzir nas artes de gravura, desenho, relêvo, e typographia, uma revolução não menos importante do que aquella que prepara a invenção de Daguerre.

O Capitão Hoffmann, inventor da Galvanographia, sollicitou do governo dinamarquez um privilegio exclusivo; porém tal foi o relatório, que sobre este assumpto submetteu ao Governo a Academia das Sciencias, que El-Rei ordenou que se negociasse com o inventor a compra do seu segredo, afim de se lhe dar a publicidade que merece. Esse ajuste acaba de concluir-se. O Capitão recebeu coisa de 800$000 réis, e arbitrou-se-lhe uma renda vitalicia de 200$000 annuaes, 150$000 dos quaes reverterão depois da sua morte para sua mulher e seus filhos.

O processo d'esta extraordinaria invenção é resumidamente o seguinte:

Por via de uma particular composição escreve-se, ou desenha-se n'uma folha de prata, que depois se cobre com uma mui tenue pellicula de gordura. Terminada esta operação preliminar lança-se cobre fundido sobre a folha de prata, na qual se descarrega ao mesmo tempo uma corrente galvanica. Fórma-se desde logo uma folha de cobre, na qual, separada que seja da folha de prata, apparecem esculpidos, com a maior delicadeza e exactidão, até os mais imperceptiveis lineamentos, escritos ou desenhados na folha de prata; podendo usar-se desta primeira copia como se fôra de gravura.

Repete-se este curioso processo exactamente da mesma fórma, porém substituindo-se a folha de prata pela nova de cobre: o resultado é, que o que na primeira apparecia como gravura sobresahe na segunda como relêvo, e o producto subdividido e sobrepôsto em cabos de madeira, póde substituir typos.

A folha de prata não só consente com a maior facilidade qualquer emenda de escrita ou de desenho, mas até póde ser empregada mil vezes para diversos usos, porquanto, apenas se obtêm o resultado que se deseja, póde apagar-se o desenho ou escrita completamente.

Não fica a folha de prata inhabilitada por uma primeira tiragem para se extrahirem novas copias, antes podem estas multiplicar-se indeterminadamente.

J. F. de C.

NOVA MACHINA LITHOGRAPHICA

FRANÇA.

119 Deu-se em París privilegio de invenção por uma machina lithographica de maravilhoso effeito, inventada por *Perrot* de Roão, o qual já a traz a trabalhar nas suas officinas.

Este engenho é aliás simplicissimo; põe-se-lhe no competente logar a pedra lithographica, e dado que seja o movimento á machina, esta, por si só, mólha, dá a tinta, põe o papel sobre a pedra, imprime-o, e levanta as provas, sem concurso de pessoa alguma, e de um modo continuo, em toda a extensão da palavra.

Todas as differentes peças da machina estão em tal harmonia entre si, e tão convenientemente dispostas, que trabalhão regular e rapidamente, impellidas por um só motor: é tudo de ferro fundido, e de grande solidez; e tal é a uniformidade, e regularidade do movimento de todos os cilindros, que as provas que vão successivamente sahindo não differem nada das que se tirão á mão. Da sua agilidade agora se fará idéa. Até hoje um impressor expedito, e a bom trabalhar, só tirava 500 ou 600 provas em 10 horas, sendo obra de pouco melindre; a machina de *Perrot*, até com pouca pratica, pode tirar 8 provas por minuto, isto é, 4,800 em 10 horas. Com uma força motriz igual á de dois homens obter-se-hão, pelo menos, 10 provas por minuto. A força de um cavallo, ou de seis homens, é bastante para fazer mover tres machinas ao mesmo tempo, as quaes dando cada uma 10 provas por minuto, produzirão 18,000 provas em 10 horas: para olhar por estas tres machuinas bastará um homem só.

A' vista destas, e outras considerações, a *Perrotina-lithographica* (é o nome que dão a esta machina) parece que vai occupar logar distincto não sómente na impressão de signaes, traços, caracteres, ou desenhos de qualquer natureza, mas tambem nas reimpressões typographicas, assim que se achar o methodo facil de as tornar a passar para a pedra. Esta innovação mudará essencialmente a publicação dos jornaes, ou folhas avulsas, e abrirá talvez um vasto campo a este ramo d'industria.

Aquelle de nossos lithographos que mandasse vir um tal engenho absorveria o trabalho de todos os seus confrades, e enriquecendo-se a si poderia ao mesmo tempo ás

artes, e em particular ao jornalismo, fazer entre nós serviços inauditos.

F. P. A. M.

NOVA MACHINA MOTRIZ.

120 Lemos no *Courrier Belge* de 5 do passado o seguinte artigo:

« — Vimos ha dias com muita satisfação, funccionar um novo motor, que parece dever dar uma economia importante no emprego do combustivel, e fazer desapparecer o perigo das explosões: — é uma machina de ar, inventada e construida por M. Frauchet, engenheiro francez, e importada por M. Gustave Considérent, professor de mathematica.

« Eis-aqui a sua funcção principal.

« — Duas massas de ar comprimido, separadas por um pedaço de bomba, dentro do qual se move um cylindro motor, são alternativamente aquecidas e esfriadas. A dilatação de uma correspondendo á contracção da outra, o cylindro é empurrado até que o volume de cada uma das ditas massas de ar esteja em relação com a sua temperatura; então a massa de ar frio aquece, e a massa de ar quente esfria; — estabelece-se uma pressão do cylindro em sentido inverso, e este torna para a sua primeira posição

« Tudo isto se passa n'um momento, porque a machina deu em nossa presença 120 movimentos de cylindro por minuto, phenomeno assaz notavel, reflectindo-se que é sempre o mesmo ar que trabalha alternativamente quente e frio, e que este fluido, bem como todos os gazes, é máu conductor do calorico, e por conseguinte bastantemente difficil de aquécer nas circumstancias ordinarias.

« Este aquécimento, e este esfriamento, tão rapidos, se operão pela deslocação das massas de ar que passão successivamente de uma camara quente para uma camara fria, e *vice versa*, por um canal, cujas superficies interiores são proporcionadas á massa de gaz que está em movimento.

« Parece, segundo diz o inventor, que o ar muito dividido neste canal, toma instantaneamente a sua temperatura; que elle ali depõe successivamente o seu calórico na passagem da camara quente para a camara fria, para o tornar a tomar em grande parte quando volta para aquella, de sorte que basta restituir-lhe de cada vez uma pequenissima quantidade de calor, comparativamente com a que seria preciso gastar para o aquécer directamente.

» Tal é a razão muito plausivel dada pelo inventor para explicar um gasto de combustivel, que, segundo os seus calculos, é quando muito, a quarta parte do gasto do de uma machina de vapor da mesma força. E demais, a machina que vimos é de fraca dimensão, pois que as duas massas de ar juntas chegam apenas a tres litros debaixo da pressão media de quatro atmospheras.

« As fricções do mechanismo (ainda construido grosseiramente) parecem-nos consideraveis; e com tudo o *freio* (frein) mostrava demais uma força de cousa de 20 arrateis levantados a 1 metro (cousa de 4 palmos e meio) por segundo. Ao mesmo tempo mettia-se n'uma pequena fornalha, d'hora em hora, um arratel de carvão de lenha que ardia lentamente.

« As perdas de calorico devião ser bastantemente grandes, e seria difficil estimal'as comparativamente com as das fornalhas de grande dimensão, que estão debaixo das caldeiras; e por isso não podemos tirar conclusões definitivas d'esta experiencia em ponto pequeno.

« Sabemos por outro lado que o inventor se occupa ha dous annos em fazer experiencias sobre machinas maiores, e consideravelmente modificadas quanto á disposição e transmissão dos movimentos. Desejamos vivamente que elle possa achar sufficientes auxilios para completar as suas experiencias, e conduzir a bom fim a creação d'este novo motor.

« Em indagações deste genero, sobre um terreno tão novo, alguns annos de demora não são perdidos, sendo elles empregados em aperfeiçoar os processos. E seria muito mais penoso ter mettido na industria machinas imperfeitas, e proprias para desacreditarem os inventores, e os inventos.

(*D. do Governo*)

NOTA AO ARTIGO 106, QUE TEM POR TITULO:

Applicação do methodo pneumatico ao curativo de certos casos de surdez accidental.

FRANÇA. PORTUGAL.

121 São tão evidentes as vantagens que em certos casos se tem tirado do emprego do methodo chamado *pneumatico*, que não podemos esquivar-nos a delle fazer alguma conta, sem comtudo participarmos do enthusiasmo frenetico dos seus sectarios, que, pela generalisação que de tal methodo pertendem fa-

zer, não podem deixar d'incorrer no defeito dos partidarios d'uma doutrina exclusiva. Para não nos estendermos demasiado, apenas citaremos as grandes ventosas, ou botas pneumaticas, de que *Junod* manda fazer uso, quando pertende restabelecer as regras supprimidas, etc., e os ensaios feitos por um facultativo inglez (cujo nome nos não acode), para combater as prisões de ventre rebeldes a todos os meios, de que tirou muito proveito n'esses poucos casos que se offereceram á sua observação, e um dos quaes era um volvo, practicando a aspiração por meio d'uma seringa, cujo pipo se introduzia no anus, tendo o cuidado em que os bordos deste ficassem chegados ao pipo o mais possivel.

A nova applicação que *Robison* delle pertende fazer ao curativo da surdez accidental, com quanto deva ser muito util, mormente admittindo-se com *Turnhull*, que as mais das vezes a surdez accidental é devida ao entupimento da trompa d'Eustachio por um muco muito espesso, não póde com tudo generalisar-se tanto como elle quer, porque nem sempre esse entupimento é devido áquella causa; varias vezes existem phlegmasias chronicas que da pharynge se tem propagado á trompa, e das quaes resulta ás vezes o obstruir-se esta, ou porque a membrana que a fórra tem augmentado de volume simplesmente, ou porque com isto coincide a secreção de quantidade de muco, que espessando-se, vem a entulhar o dito canal; além destas, outras muitas causas existem, que o processo de *Robison* não póde fazer desapparecer, e por isso ficão ainda em pé os methodos curativos aconselhados por *Deleau junior*, e *Kramer*, distinctos auriculistas, os quaes se achão desenvolvidos nas monographias que sobre doenças d'ouvidos hão publicado, e que apezar dos inconvenientes que lhe são inherentes, na falta d'outros melhores, não podem ser abandonados de todo; cumprindo dizer-se, que em alguns casos o methodo de *Robison* deve ter a preferencia, especialmente naquelles em que este cirurgião o empregou, e muito mais porque se pode graduar a força do apparelho por meio da depressão observada na columna de mercurio do manómetro da machina pneumatica.

Por occasião de fallar neste assumpto, não devemos deixar passar em silencio um facto, que muito interessa a gloria nacional.

Os francezes considerão como inventor do methodo d'ensinar a fallar os surdos mudos, o *Abbade de l'Epée*. Não é para admirar que a Portugal se pertenda roubar a gloria d'um tal invento, quando isso lhe tem acontecido já por mais d'uma vez; e sirva d'exemplo, o nonio, o sino mergulhador, os balões aerostaticos, etc.; o que é para estranhar, é que os proprios portuguezes ajudem a similhante roubo, pois em vez de revindicarem a gloria nacional por esta fórma ultrajada, contentão-se em repetir com os francezes, que o *Abbade de l'Epée* foi o inventor, quando realmente o verdadeiro author é *Jacob Rodrigues Pereira*, natural de Peniche, que havendo posto por obra o seu methodo em Cadix, Rochelle, e París, foi premiado e elogiado pela Academia Real das Sciencias desta ultima cidade, e recebeu de Luiz XV em 1751, uma pensão annual de 128$000 réis, além d'outras honras com que depois foi agraciado. O seu alphabeto manual, a que chamou *dactylologia*, que compoz para se fallar aos surdos-mudos, que ainda não entendião o que se lhes dizia, pelo simples movimento dos labios, e a mui engenhosa machina que inventou para ensinar arithmetica a seus discipulos, erão materia bastante para lhe grangear o reconhecimento de todos os homens philanthropos; porém succedeu-lhe o mesmo, que acontece á maior parte dos homens de merito, e inventores. Emquanto, animado pelos desejos d'aperfeiçoar a sua obra, e a que havia até sido estimulado pela mencionada Academia (que tinha reconhecido já a bondade do seu methodo, pelas próvas publicas que em algumas das suas sessões havião dado varios discipulos do nosso *Pereira*), trabalhava no melhoramento deste tão engenhoso methodo, um tal *Ernault*, quiz arrogar a si a honra d'auctor d'uma tão preciosa descoberta, apresentando á mesma Academia um opusculo sobre este assumpto, do que se seguiu grande emulação entre os dois rivaes; mas este não póde lograr as honras de inventor, porque documentos irrefragaveis comprovão a prioridade da descoberta do nosso portuguez, como se póde ver na Historia da Academia Real das Sciencias de París, annos de 1749, e 1750, — no Journal des Sçavans, Dezembro de 1777, — Biographie universelle ancienne et moderne, París 1823, — Buffon, na parte das suas obras que trata da historia natural do homem, — etc. Foi depois disto que o *Abbade de l'Epée* imaginou os signaes methodicos para ensinar os surdos-mudos, contra cujos principios o nosso patricio escreveu uma carta, que se imprimiu em París em 1777 na folha intitulada *Avis divers*, de 22 e 26 de Julho.

A pag. 32 do tomo 20 da *Histoire Naturelle, générale et particulière*, por Buffon (edição por Sonnini), quando aquelle eximio pintor da natureza, e que tantos encantos

soube espalhar no estudo da Historia Natural, falla do sentido do ouvido, por occasião do contar a historia d'um surdo-mudo de nascença, por nome *Azy d'Etavigny*, a quem o nosso Pereira havia ensinado a fallar, lêr, escrever, etc., exprime-se a respeito do nosso portuguez, pelas seguintes palavras: « Rodrigues Pereira, portuguez, ha-« vendo diligenciado achar meios faceis de « fazer fallar os surdos-mudos de nascença, « tem-se dado de ha muito ao exercicio d'esta « arte singular, a fim de a levar no maximo « gráo de perfeição. »

Na historia da Academia Real das Sciencias de París do anno de 1749, a paginas 184, tratando-se das machinas e invenções approvadas pela Academia n'esse anno, depois de se mencionarem os resultados espantosos que pelo seu methodo havia Pereira conseguido em dois surdos-mudos de nascença, que foram apresentados áquella respeitavel corporação, e que muitos gabos lhe mereceram, remata-se o curto artigo, que a este respeito ali vem, com o seguinte trecho »... como « os progressos dos discipulos de Pereira de-« monstrão a bondade do seu methodo (cujo « segredo elle tem reservado para si), a Aca-« demia julgou do seu dever animal'o com « todas as suas forças a cultivar uma arte, « que póde restituir á Sociedade considera-« vel numero d'individuos, que sem o seu « soccorro, lhe serião inuteis; pois d'algum « modo os tira, por uma feliz metamorpho-« se, do estado de simples animaes para os « fazer homens. »

Na mesma obra do anno de 1750, a paginas 169, se encontra uma pequena noticia sobre a machina que o nosso Pereira inventou para ensinar arithmetica aos surdos-mudos, e que é do theor seguinte. « Uma machina arithmetica de Pereira, já « conhecido pelo seu methodo d'ensinar a « fallar os surdos-mudos de nascença, que « não fallão por não ouvirem. Esta machina « pareceu reunir á simplicidade do Abaco-« rabdologico de Perrault, a facilidade d'o-« perar das de L'Epine, e Boistissandeau, « e ter demais sobre uma e outra a vanta-« gem de ser mui pouco volumosa. Sobretudo « a maneira de fazer com que cada roda d'u-« ma divisão se adiante, quando a prece-« dente tem corrido dez das suas, pareceu « simples e engenhosa, e julgou-se que esta « machina poderia ser d'uso facil e commo-« do. »

Quando o Snr. Antonio Joaquim Gomes de Oliveira, Official Maior da Secretaria dos Negocios Estrangeiros, esteve em Pariz, conversando uma vez com o Abbade de L'Epée sobre surdosmudos, este lhe disse, que era a um portuguez que se devia o ensino dos surdos-mudos; que esse portuguez residira algum tempo n'aquella cidade, e se chamava Pereira, rendendo-lhe por essa occasião muitos encomios.

Apezar de que já alguma cousa se haja dito a este respeito n'um jornal medico portuguez, como jornaes d'estes são quasi que exclusivamente lidos pelas pessoas que exercem alguns dos ramos da arte de curar, e assim mesmo nem pela metade d'essas, julgámos d'algum interesse apresentar aqui esta resumida noticia, que não deixará por certo de ser lida com gosto, mórmente por quem tiver a peito a gloria do pobre e espezinhado Portugal.

A. J. de S.

BENEFICA INFLUENCIA DAS SOCIEDADES DE TEMPERANÇA.

AMERICA DO NORTE.

122 Com este titulo acaba de publicar o Dr. *Warren*, professor d'anatomia em Boston, os resultados immediatos, e palpaveis, de tão philantropica instituição em o Novo Mundo: tantos, e tamanhos, são elles, que oxalá entre nós despertem o desejo da formação de igual instituto.

Em 1813 se creou em Boston a primeira d'estas sociedades; todos os seus membros pertencião ás mais distinctas e respeitaveis classes. O primeiro meio de que lançaram mão, foi a distribuição annual de brochuras, em que se demonstravão com toda a evidencia os funestos effeitos da intemperança. Não faltou quem a principio mettesse a bulha tão louvaveis esforços; mas pouco a pouco foram penetrando no espirito do vulgo as maximas que de continuo procuravão insinuar-se-lhe, e em 1835 se havião colhido os mais importantes resultados. E para que o exemplo aproveite, (posto que entre nós não seja a embriaguez tão geral vicio como n'outras partes) apontal'os-hemos.

Dois milhões de individuos renunciaram para sempre, dentro em poucos annos, e na vasta superficie de todos os Estados da União, a toda a qualidade de bebida espirituosa.

Oito mil sociedades de temperança, compostas de um milhão e quinhentos mil membros, se havião organisado a cada canto da America do Norte.

Quatro mil fabricas de distillar, por falta de fréguezia, se havião fenhado.

Mais de 1200 navios se havião despachado sem levar bebidas espirituosas, o que fez baixar sensivelmente o premio das companhias de seguro.

Doze mil bebados, reconhecidos por taes, havião feito o solemne protesto de não tornar a embriagar-se.

De 1835 por diante não só augmentaram consideravelmente os mesmos resultados, mas obtiveram-se outros, que talvez se não esperavam.

A mortalidade diminuiu extraordinariamente nos sitios em que pegou a reforma.

Os asylos de mendicidade foram-se despovoando, apezar de crescer a população.

Os crimes tornaram-se menos frequentes, e muitas vezes se lê nos jornaes que se achão vazias as prisões de algumas provincias.

As alienações de propriedades nas familias cujos chefes se embriagavão, tornaram-se muito mais raras na maior parte das cidades.

O uso dos vinhos diminuio nas classes ricas, e substituiram-se aos fortes de Hespanha e Portugal os dôces e fracos de Allemanha e França.

A affecção chronica do estomago, conhecida pelo nome de dyspepsia, e que era tão vulgar, quasi que desappareceu. Os attaques de gotta são hoje muito menos frequentes.

A força phisica do homem augmentou uma sexta parte; suppondo pois a população dos Estados Unidos de cinco milhões de habitantes, vê-se que adquirio uma força equivalente a uns seis milhões de individuos, ao mesmo tempo que a despeza necessaria para a manutenção d'estes cinco milhões de habitantes, em vez de haver augmentado, diminuio consideravelmente, por se empregarem em alimentos os cereaes que servião para distillar.

De tal modo se ha declarado a opinião publica, de alguns annos a esta parte, em toda a America do Norte, a favor das reformas requeridas pelas numerosas sociedades de temperança, que o corpo legislativo de *Massachussets* prohibiu a venda, aos domingos, de bebidas espirituosas; foram tão felizes os resultados d'esta lei, que ao seguinte anno prohibio a mesma Camara, que o vinho se vendesse por miudo em porções inferiores a quinze galões, o que deu em terra com todas as tabernas d'aquella provincia. A de *Tenessea*, que dista d'aquella mais de 300 leguas, adoptou igual providencia, e é de crer que todas as outras sigão o mesmo exemplo.

A. M. de C.

ACÇÃO DAS PLANTAS SOBRE A ATMOSPHERA.

INGLATERRA.

123 Publicou ha pouco *Dalton* uma breve noticia sobre a decomposição do acido carbonico pelas plantas.

Calculou este celebre physico que em 5,000 annos não podem os animaes que vivem á superficie da terra produzir mais de 0,001 d'acido carbonico, donde se segue que são desnecessarias as plantas para purificar a atmosphera. Contende elle tambem que as estufas não contêem mais acido carbonico, nem de dia nem de noite, do que o ar exterior, o que parece ser hoje confirmado por centenares d'observações.

Não dissimularemos, que o nome de tamanho physico nos faz força; todavia, não é ella por ora tanta que, entendamos deverse para logo dar por falsa a antiquissima opinião de todo o mundo, de que ás plantas deve o ar muita salubridade. Todos os naturalistas confirmaram com seu assenso este dictame, sempre corrente, até entre a gente rustica e idiota. Tal conformidade de pareceres de doutos e indoutos faz pelo menos que se deva pôr pé atraz antes de abrir os braços a tal novidade. O que é certo, e innegavel, ao menos até hoje, é que a vegetação (salvas algumas poucas especies tidas e havidas por venenosas ou maleficas), nenhum damno com sua convivencia causa ao homem; e por outra parte, com sua verdura, com suas sombras, com seu susurro, com suas flores, com sua fragrancia, com seus fructos, e innumeraveis outras partes e prendas, serve ao mesmo tempo de recreação e utilidade, e que ainda quando se chegue a demonstrar que as arvores, dentro nas cidadades, não ajudão a saude, como ninguem dirá que a arruinão, se devem afincadamente plantar, multiplicar, e manter com o maior desvelo. O que n'esta parte havemos pedido continuaremos a supplica-lo ás Camaras Municipaes com a maior instancia.

A. M. de C.

LEMBRANÇA A' CAMARA DE ALMADA.

124 Ao mesmo tempo que se notão na Capital continuos melhoramentos nas ruas, nas praças, e nos estabelecimentos publicos, passa-se o Téjo, e entrando-se em Cacilhas, Motella, e Almada, dá-se com montões de lixo, despejos, e immundicies, que talvez se não

achem nas mais insignificantes e miseraveis aldeias da Berberia.

Por varias vezes havemos demonstrado os funestos effeitos de tal negligencia para a saude publica, e esperamos que a Camara de Almada algum partido tirará destas ligeiras observações.

Em Cacilhas, Motella, e Almada, logares proximos ao mar, ha dois meios de fazer desapparecer os lixos das ruas.

O primeiro, e o mais proveitoso, é fazer covas nas visinhanças, e logares desviados das povoações, em que se lancem os lixos de madrugada, ou de noite, fazendo a Camara, que por uma arrematação sejão tirados todos os mezes dos depositos, afim de servirem para estrumar as hortas, e fazendas das povoações, que não produzem sem estrume. E' desta sorte que a formosa povoação da Foz, na cidade do Porto, está sempre tão limpa, e aceada, como os mais limpos e aceados logares de Lisboa.

O segundo meio é fazer encanamentos nas casas, que levem as immundicies aos quintaes, ou ás praias; convirá para esse fim fazer andar pelas ruas alguns carros em certos dias, para receberem os lixos que se tiverem juntado nas casas, prohibindo que se lancem na rua os depositos, sob pena de multas consideraveis

Se nenhum destes meios agrada á Camara d'Almada, porque se faz despeza com elles, obriguem pelo menos toda a gente a que não despeje nada para as ruas, o que facilmente se póde conseguir, obrigando uns a despejar e enterrar em seus quintaes os lixos e immundicies; outros nos quintaes, ou terras da visinhança, por convenção com os proprietarios, que bastante ganharão com o adubio gratuito de suas terras. Nos logares visinhos das praças poderão fazer-se covas, em que os povos sejão obrigados a lançar as immundicies e despejos, os quaes sem duvida, em tempos competentes, servirão aos fazendeiros de inexgotavel manancial para que as suas terras fertilizem.

C. X. P. B.

AGRICULTURA PELAS MÃOS DOS RELIGIOSOS.

FRANÇA.

Todos sabem o que aos veneraveis Religiosos da Trapa succedeu por occasião da Revolução de Julho em França: mundanos houve (destes que tudo julgão por si mesmos, e não dão licença para haver uma razão, gostos, e habitos differentes dos seus) os quaes affirmaram, que no abrirem-se as portas do convento de *Meillerage* apar de *Laval*, se dêra aos religiosos, seus moradores, uma verdadeira paschoa florida. Se taes dizedores não mentiram á sua consciencia, está pelo menos averiguado, que mentiram ao céu e á terra; os bons fradinhos da reformação de *Rancé*, não emparedados, senão sepultados tantos annos havia, deixando as cellas, onde velavam, e estudavão; o torrão, onde suavão, como filhos de Adão, para manter a existencia sem pesar ao mundo; e o templo, onde agonisavão toda a vida, e morrião tão contentes; despedindo se daquellas ricas pobresas, só delles entendidas, não se foram para París recomeçar as delicias do viver profano, fazer ou desfazer politicas, escrever romances, e dar materia a outros, ou rabiscar folhetins satiricos a tanto por pollegada, como os que delles havião fallado sem os conhecerem: não; elles derão costas, sem mágoa, aos santos e terriveis logares, tão seus costumados; um sitio para orar, e uma sepultura, onde quer se recuperão: limparam os pés á terra de França; porque a sua patria, não é das que se riscão, e escrevem nos mappas geograficos: atravessáram as ondas com a confiança de quem nunca arreda lá de cima os olhos da alma; e nas serranias bravas da Irlanda foram, como aves do Paraiso, reconstruir entre canticos, e repovoar de innocente felicidade, o ninho, que o furacão n'outra parte lhes destruíra.

Arrendaram, por cem annos, assaz de terra, que os mantivesse; não devia de ser muita: desbravaram-na, e fizeram-na palmito (sempre em mãos bentas houve benção de fertilidade). Levantaram no meio uma casa para Deus e para si, saindo no material do edificio retratado, muito pelo natural, o seu convento da *Meillerage*; e com tal furia andou a obra, que sendo grande a fabrica, segundo o numero dos que havião de morar nella, em sós tres annos se completou. E' mosteiro, se o podemos dizer, magnifico; e em cellas e officinas mui concertadamente repartido. Fica ao pé de *Cappsquin*, no declivio dos montes *Knockmeledown*, no meio de uma região silvestre; dá a lembrar os hospicios fundados da caridade christã lá por essas cumiadas tempestuosas dos Alpes. Assentada que foi a vivenda, todas as terras bravas, e maninhas, que em derredor se lhe estendião, se transformaram em uma vistosa fazenda de admiravel feracidade. Alli ondêão ao vento largas searas de arroz, e de todo o genero de cereaes; alli verdejão opulentos, e á porfia, todos os generos de legumes

mais de cento e vinte mil pés d'arvores recémplantados alli estão promettendo toda a abastança de fructos, todos os regallos e religiosas inspirações, que os moradores do ermo encontrão a cada passo por de baixo das abobadas dos bosques. Terra tão sáfara, e muda, como desde o principio do mundo o fôra toda aquella, a poucos annos andados, já por toda a parte, e até mui longe, ria e vicejava; attrahia povoadores; brotava casaes e predios; coroava-se de povoados e aldêas; allegrava-se com os sons de vozes humanas e balidos de rebanhos; e o que mais é (tanto póde a visinhança dos bons!) sobredoirava se de certa allegria serena, que o trabalho e bons costumes, onde os ha, commummente, derramão por entre a classe dos cultivadores. Dentro em pouco, se tão bem estreada bençaõ vai por diante, se verão transformadas aquellas, ainda hontem solidões, em uma das mais ricas e cobiçadas comarcas de toda a Irlanda.

No tocante á regra e costumes da ordem nada alteraram aquelles peni tentissimos varões. Perseveram no seu antigo silencio; mudez lhe chamarieis; só com o Prelado podem os de fóra trocar algumas palavras, como para isso tenhão grande e apertada necessidade. Não fazem differença d'estações; quer o sol madrugue, quer se atraze, levantão se, e começão o seu dia, anticipando-se-lhe sempre na diligencia, ás duas horas depois da meia noute — coisa agra, ainda para terras de benignidade, quanto mais debaixo do céo ferrenho daquella ilha — levão no côro até ás 6 da manha. Vestem habito com capuz, tudo de lã grosseira e mordente. Mantêem-se de hortalices com pão negro e duro; o mesmo peixe é regalo, que nem por festas se permitte; vinho não o provão; revezão ordenadamente todas as horas do dia na oração e mais exercicios religiosos, no cultivo e amanho das terras, nos misteres e officios mais humildes da casa, varrendo, peneirando e padejando, cosinhando, entendendo na lavanderia e concêrto dos habitos; linho só em molestias graves, e só ás portas da morte se lhes consente; e só então se lhes dá um pouco uso de carne, como não seja de ave, nem outra alguma das havidas por mimosas. Dormem vestidos sobre uma enxêrga desamoravel, e mal cobertos de uma manta: para agazalho dos enfermos têem enxêrgas sem bastas: vivem cercados de emblemas e sentenças de morte; e de dia a dia dão por sua mão algumas enxadadas na propria sepultura. Taes são estes despegados da terra; estes rivaes dos antigos ermitães e anachorètas, emfim o de quem parece estar chovendo do seio do Criador a fertilidade; e cujas existencias, entre tantas asperezas, como que se calção de aço, para entrar a largos passos pela velhice.

A. F. de C.

BIBLIOGRAPHIA PORTUGUEZA.

125 Sahirão á luz: Diccionario da maior parte dos termos homóaymos e equivocos da lingoa portugueza; augmentado com uma grande cópia de vocabulos technicos, e sua etymologia; e enriquecido com os adagios da lingoa, e muitos trechos de historia critica, e antiguidades, por Antonio Maria do Couto, professor de grammatica de lingoa grega, &c. Lisboa 1842, fol. 1 vol. 3$600 encadernado. = Motim litererario em forma de soliloquios, por José Agostinho de Macedo; 3.ª edição emendada, e acrescentada com a biographia do author, um catalogo das suas obras, e o juizo critico dellas, por Antonio Maria do Couto, professor de grego &c. Lisboa 1841, 8.º 4 vol. 2$160 encadernado: e se achão á venda no armazem de livros de Borel, & C.ª quasi defronte da igreja dos Martyres n.º 14.

Acha-se á venda no Escriptorio da Revolução de Setembro, na Rua do Carvalho N.º 95 a Novissima Reforma Judiciaria de 21 de Maio de 1841, em bom papel, optimo typo, e mui correcta, com grandes margens para os que delas uzarem poderem lançar suas notas; acompanhadas de um excellente Reportorio da dita Novissima Reforma mui copioso, e que della faz parte integrante, tudo pelo diminuto preço de 480 rs.

Sahiram á luz as ultimas folhas do Formulario geral Medico Cirurgico, ou guia pratica do Medico, do Cirurgião, e do Pharmaceutico, por J. B. Cardoso Klerk, Cirurgião approvado em Medecina pela novissima escola Medico-Cirurgica de Lisboa, membro effectivo da Sociedade das Sciencias medicas da mesma cidade, e socio correspondente da Academia de medecina de Cadix.

Roga-se-nos a publicação do seguinte artigo; de boa mente o fazemos por entendermos ser o seu assumpto de importancia, e havermos as mãos, que o tomaram por capazes de o tratar.

— Portugal desde 1826 até 1834. — Portugal, pequeno entre as nações da Europa, é grande e magestoso nas paginas da Historia de todas as épochas, que tem decorrido a parte do mundo civilizado, a que pertence, desde a fundação da sua monarchia. Todos os periodos de sua existencia offerecem uma lembrança do passado, e uma lição para a posteridade; mas o tempo, que decorre de 1826 a 1834, tem de certo a este respeito preferencia entre todas as épochas. Certos n'esta convicção emprehendemos a publicação desta obra, que esperamos será accolhida, como o assumpto merece. — Preço 300 rs., pagos no acto da entrega. Assigna-se na loja de Bertrand, ao Chiado; Viuva Henrique, rua Augusta; Escriptorio do Gratis, rua dos Douradores.

FRANCEZA.

127 Hermeneutica Sagrada, ou introducção á sagrada escritura, por Hermann Janssen, traduzido do latim por Pagaud, 1 vol. de 40 folhas preço, 4 fr. 50.

Os padres da igreja traduzidos em francez, obra publicada por M. de Genoude, tomo 7.º, 1 vol. de 52 folhas, preço 7 francos.

O genio das religiões; por E. Quinet. 1 vol. de 33 folhas, preço 7 fr. 50.

Jesus Christo fallando ao coração de uma devota, me-

ditações para todos os dias do mez, pelo Abbade de Palomico, 5.ª edição. 1 vol. de 10 folhas.

A conversão motivada de um Israelita, por Lavernéa, ex-Israelita capitão reformado, Cavalleiro de São Luiz, e membro da Legião d'Honra, com um resumo historico da sua vida. 1 vol. pr. 2 fr.

A sombra de São Pedro, dedicada a Lamennais, broch. d'uma folha.

O Padre Nosso de Fenelon, por S. Henrique Berthoud, broch. de 5 folhas, preço 1 fr. 50.

Obras francezas de J. Calvino, colligidas pela primeira vez, e precedidas da sua vida por Theodoro de Beze, e de uma noticia bibliographica pelo Bibliofilo Jacob. 1 vol. de 15 folhas, preço 3 fr. e 50.

Arte de cultivar os jardins em 1842, por um jardineiro agrónomo, 1 vol. de 16 folhas, com 5 estampas, preço 3 fr. 50.

Lições theoricas e praticas de arithmetica elementar, por H. Henock. 1 vol. de 7 folhas.

Geometria ensinada aos meninos, por Lamé Fleury, 3.ª edição, 1 broch. de 3 folhas.

A' ULTIMA HORA.

A espada do Condestavel.

128 Acabamos de assistir no theatro dos Condes á primeira representação da *Espada do Condestavel.* Nem na platéa, nem nos camarotes, cabia mais uma pessoa; enchente mais completa não é possivel imaginal'a. Muitas causas havia para tamanha expectação: os antecedentes litterarios e dramaticos do auctor — o genero, todo nacional, da sua composição — os mesquinhos enredos com que a havião pertendido matar antes da nascença — as ballelas encontradas que a seu respeito grassavão — e até um zumzum que talvez adrede se havia feito correr, de que tal representação não podia chegar ao fim — tudo isto erão causas para encher um theatro dez vezes mais vasto.

Ignoramos se havia inimigos, ou sequer dissidentes, entre os expectadores; o que sabemos é que uma ovação theatral mais completa, nunca dramaturgo algum a conseguiu: e se attendermos a que a peça é daquellas que não cabem em tablados tão pequenos como o dos *Condes*; a que alguns dos actores não chegavão á altura do seu papel, e grande numero das bellezas mais mimosas do escrito se perdião na recitação; se considerarmos que a parte cantada, quasi toda, por culpa, aliás mui desculpavel em quem não é cantor de profissão, era mal cantada, e o genero e estilo da musica, se bem que pela maior parte accommodados a todas as relações de pessoas, logar, e tempo, erão entretanto pouco proprios para namorar ouvidos cóstumados a Donizetti e Bellini, — Donizetti e Bellini, expressos por vozes de quem não tem outro officio senão esse — se emfim reflectirmos em que, posto não haja em todos os cinco actos uma unica sátira politica, os fanaticos das differentes parcialidades poderião, por suggestões de sua consciencia, sonhar offensas, não em palavras do auctor, mas em alguns corollarios de circumstancias indispensaveis no andamento do drama, e não escurecermos quanto é mais facil escandelisar as multidões sem o querer, do que lisongeal'as ainda com a maior vontade; confessaremos forçosamente que tal ovação antes mereceu nome de triumpho incomparavel.

Tempo e espaço, tudo hoje nos falta, para fallar devidamente da peça, e da sua execução; fal'o-hemos com toda a imparcialidade e justiça com que se deve tratar das obras do engenho e das artes; o favor desmerecido deshonra a quem o dá sem aproveitar a quem o recebe; e julgar falsamente os productos do talento, desfigurando, por odios ou affeições, o testemunho intimo, é corromper o juizo da multidão, e tornar por ahi impossivel toda a gloria litteraria de um povo. Por hoje só dizemos que o *Alfageme*, como escripto, e como drama, era crédor, em nosso entender, da boa estrêa que logrou; os applausos que recebeu pelo decurso da representação, não foram de palmas e bravos; — d'essas palmas indómitas, d'esses bravos bravios, que interrompem e quebrão a attenção onde mais se carece d'ella, e que muitas vezes assassinão aquillo mesmo que mais pertendem exaltar — foram d'aquelles susurros que espontaneamente se levantão, e nos quaes o louvor se está sentindo sem o ouvir; foram daquelles estremeções geraes que electricamente se apossão de uma assembléa inteira; foram de lagrimas destilladas no meio do mais profundo silencio, e que ninguem se lembrava de esconder, nem disfarçar: nos entreactos sim rompeu o enthusiasmo nas suas mostras mais estrepitosas; e o auctor, que já em alguns d'elles havia sido victoreado pela publicas acclamações, depois de corrido pela ultima vez o panno, foi por mais de um quarto de hora clamorosamente chamado entre palmas, para receber presencialmente os agradecimentos de todos, por quatro horas que tão enfeitiçadas lhes fizera passar. O publico pagou pois ao poeta a sua obra na unica moeda digna d'elle; mas pagou o Poeta ao Publico o amor que lhe elle testemunhava? O Snr. Garrett não appareceu!...

TYP. DA VIUVA DE J. A. DA S. RODRIGUES.

Rua da Condeça n.º 19.